

Informalidade em alta

Bruna Serra

A Pesquisa Emprego e Desemprego (PED) divulgada, ontem, pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Emprego, aponta a queda de 1,6% no índice de desemprego em junho no Distrito Federal, em relação a maio. É o melhor resultado verificado nos últimos dez anos. Em relação a junho do ano passado, a queda foi ainda maior, chegando a 3,2% da População Economicamente Ativa (PEA).

O levantamento foi realizado pelo Departamento Inter-sindical de Estudos Econômicos e Sociais (Dieese). O estudo concluiu, também, que empregos informais (sem carteira assinada) foram responsáveis por um grande número contratações, crescendo 9,4% em comparação a junho de 2006. No mercado formal, o acréscimo chegou a apenas 1%. Foram gerados 6,3 mil postos de trabalho. As vagas resultaram na absorção de 3,2 mil pessoas recém-chegadas ao mercado de trabalho e 3,1 mil pessoas que estavam desempregadas.

Retração

A pesquisa mostra, ainda, que setores historicamente responsáveis por grande número de contratações apresentaram retração. A construção civil cortou

"Para impulsionar o setor de construção civil, por exemplo, o governo liberou R\$ 630 milhões para obras"

ELIANA PEDROSA, SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E EMPREGO

200 vagas e o comércio, 2,2 mil vagas. O setor de indústria de transformação, também forte empregador, igualmente registrou queda. Foram 1,4 mil oportunidades de trabalho a menos.

Para a secretária de Desenvolvimento Urbano e Emprego, Eliana Pedrosa, o comércio retardou as demissões que normalmente faz em maio. "Para impulsionar o setor de construção civil, por exemplo, o governo liberou R\$ 630 milhões para obras que efetivamente devem começar a reverter o quadro no setor entre agosto e outubro deste ano. Já o comércio, historicamente, realiza demissões no primeiro semestre e só volta a contratar no segundo com a

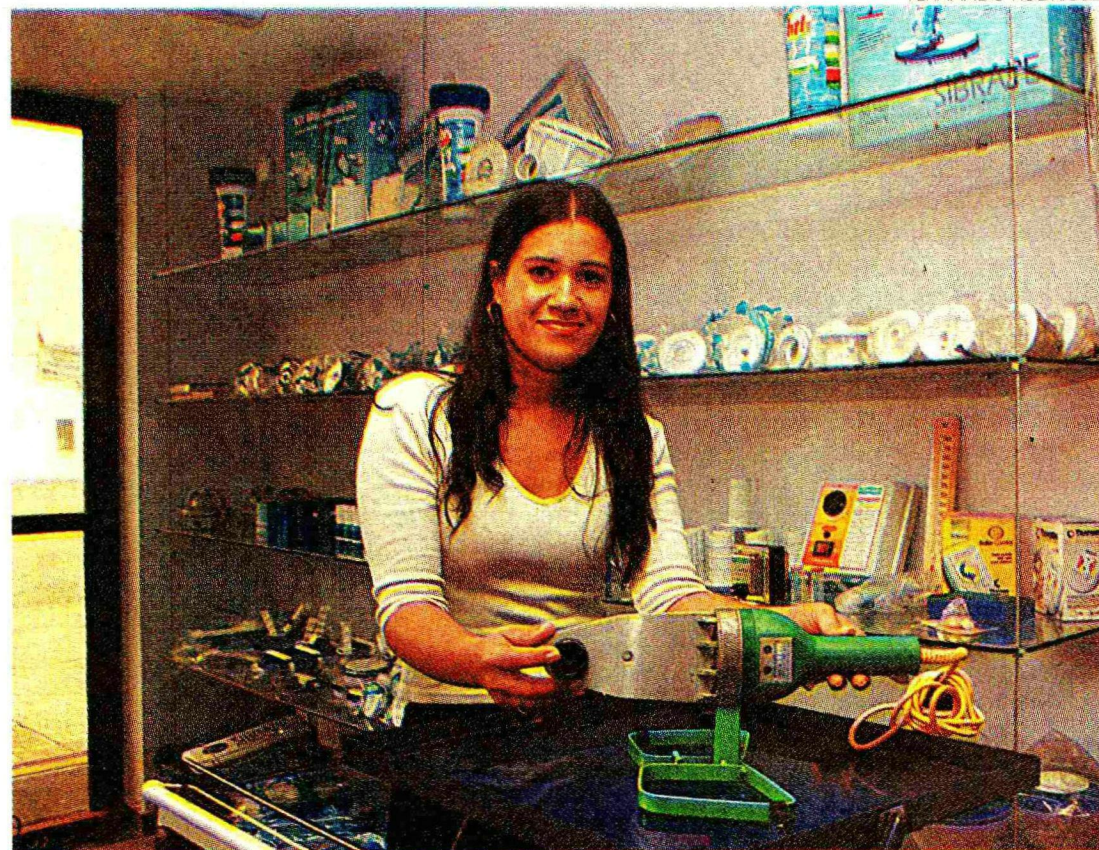
proximidade das festas", analisa a secretária.

O supervisor regional do Dieese, Clóvis Scherer disse que o aumento do trabalho informal deve servir de alerta ao governo. "É preocupante esse quadro e que deve servir de alerta para que as autoridades aumentem a fiscalização", afirma. Segundo ele, a situação local contradiz tendência nacional, onde se verifica forte redução do trabalho sem carteira assinada.

Contratações

"O estudo mostra que com o aumento em junho, a quantidade de desempregados caiu de 233,7 mil para 230,6 mil pessoas e que a população em atividade passou de 1,271,6 em maio para 1,274,8 em junho. Além disso, a PED aponta que o rendimento médio dos trabalhadores do DF passou de R\$ 1.455,00 em abril para R\$ 1.470,00 em maio - crescimento de 1%.

A vendedora Daniela Dias de Melo, 29 anos, estava desempregada há cinco anos e conseguiu nova colocação. Ela afirma que o salário está possibilitando mudanças em sua vida. "Não sabia mais o que fazer. Agora tenho uma auto-estima muito melhor e um dinheiro no final do mês que me possibilita fazer compras sem preocupação de como vou pagar mais adiante", relata.



DANIELA MELO COMEMORA O NOVO EMPREGO: "AGORA TENHO UMA AUTO-ESTIMA MUITO MELHOR"

Os índices de desemprego (em %)

